



Magnífico Reitor da Universidade Aberta

Senhor Diretor-Geral do Ensino Superior em representação de Sua Excelência o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Senhor Secretário de Estado de Educação e Formação Profissional de Espanha

Senhora Presidente da Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Senhor Professor Roberto Carneiro

Ilustres Convidados

Senhores Membros da Comunidade Académica da Universidade Aberta

Minhas Senhoras e meus Senhores

Celebrar um aniversário com a expressão e o significado inerentes a três décadas de intensa e sempre inovadora atividade, não pode deixar de implicar quer a reminiscência e avaliação do itinerário percorrido (o seu porquê e os resultados alcançados), quer a ponderação da contemporaneidade da missão assumida (que sendo permanente e intemporal carece de ser atualizada pelo pragmatismo da interpretação das exigências conjunturais) quer, finalmente, a conveniente proposição de horizontes de futuro, no imediato e a prazo.

Quando em 1988 foi criada, a Universidade Aberta assumiu o desafio pioneiro de desbravar caminhos que entre nós eram praticamente desconhecidos mas, “navegando com os mas que ia fazendo”, ganhou conhecimento e experiência que lhe permitiram, a cada passo, fixar rumos e destinos seguros para a etapa seguinte. Foi, dessa forma, promovendo uma cultura orientada para a qualidade e a eficiência, apurando um modelo pedagógico virtual que lhe granjeou reconhecimento nacional e internacional e afirmando uma liderança de que hoje pode, legitimamente, orgulhar-se.

Por isso, a revisitação dessa memória é fator e ensejo de robustecimento da sua identidade o que garante que os cenários projetados para o futuro sejam impregnados da solidez que confere crédito às propostas e opções adotadas.



Esta conferência que aqui nos reuniu durante dois dias, além do propósito de registar o termo das iniciativas de pendor científico do programa de comemorações do 30º aniversário da Universidade Aberta, pretendeu, igualmente, determinar-lhe horizontes para as tarefas do amanhã.

Não apenas horizontes que impliquem maior comprometimento na difusão da cultura, no reforço da investigação e na acrescida exigência na preparação para o exercício da profissão mas também horizontes que representem a extensão da sua presença e intervenção, tornando mais efetivo o propósito de, como é desígnio da Universidade Aberta, cumprir a sua missão, “em qualquer lugar do Mundo”.

Falar do futuro da Educação a Distância em Língua Portuguesa, significa, assim, acrescentar à intenção de fomentar o refinamento dos propósitos, dos métodos e das tecnologias e recursos específicos do ensino digital, o anseio de abraçar melhor, com mais intensidade e eficácia e (porque não confessá-lo?) com mais sentida e sincera afetividade o universo que fala ou anseia falar a Língua Portuguesa.

Universo que não se esgota nos 9 estados membros da CPLP e suas diásporas mas envolve igualmente, quer os 18 países a quem foi outorgado o estatuto de Observador Associado da Comunidade, quer as populações que consideram e reclamam que a Língua Portuguesa é elemento e fator essencial da sua identidade.

Esta ação – exaltante na sua intenção e grandeza - implica a utilização de meios capazes de atenuar os obstáculos decorrentes das separações geográficas, dos desfasamentos horários e dos constrangimentos profissionais e pessoais dos interessados que estão presentes em tão diferentes e longínquas geografias.

Só a utilização intensiva de programas e meios de educação a distância permite com alguma razoabilidade encarar tal repto.

E nessa perspetiva, julgo que esta conferência – para além das excelentes reflexões e intervenções que, enriquecendo-a, concorreram para o seu sucesso que muito me apraz sublinhar – registou contributos da maior relevância para o empenhamento da Universidade no cumprimento da sua missão.

Permito-me, pela sua pertinência, sublinhar dois.

O primeiro, refere-se aos desafios (designadamente os três C) que Sua Excelência a Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, na sua intervenção desta manhã aqui deixou, desafios que, conforme assegurou, irão ter o acompanhamento e apoio dos departamentos que tutela. Sendo a CPLP



uma prioridade cimeira da política externa portuguesa e concentrando a Universidade Aberta a sua atividade particularmente nesse espaço, a parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, potencia significativamente as condições de êxito na concretização da tarefa que a diferencia como única instituição portuguesa de ensino superior público de educação a distância e em rede global.

Esta parceria revigora o propósito já anteriormente assumido pela Universidade de trabalhar em estreita proximidade com a CPLP, a sua Presidência atualmente exercida por Cabo Verde e o seu Secretariado Executivo que, a partir do próximo dia 1 de janeiro, será coordenado por um diplomata português.

A Universidade encontra em tal proximidade uma orientação estratégica essencial para a ação que lhe compete desenvolver em prol da criação de conhecimento e da promoção e projeção da cultura e língua portuguesas.

O segundo contributo provem do facto de esta conferência ocorrer no dia seguinte à eleição dos titulares dos Corpos Sociais da Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa a quem saúdo, formulando votos do maior sucesso na realização dos objetivos da Associação.

Não teremos que entender esta sequência de datas como uma mera coincidência ou arranjo de calendários. Sem dúvida que o foi, mas teremos, isso sim, que interpretar essa circunstância como expressão da profunda convergência de propósitos existente entre a Associação e a Universidade Aberta.

Com efeito, ambas buscam, neste nosso mundo globalizado e interdependente, formas inovadoras, coerentes e adaptadas às realidades locais que se revelem indutoras de inclusão na sociedade do conhecimento e dessa forma contribuam para o progresso cultural e tecnológico das populações que servem.

Ambas procuram na internacionalização condições de trabalho e mais qualificadas certificações que, por um lado, sejam geradoras de apetência e apreço pelo seu labor e, por outro, favoreçam o acesso dos seus diplomados a situações e mercados de elevada exigência profissional.

Ambas têm a CPLP como universo privilegiado de intervenção.

Ambas ambicionam fazer destes nossos nove países que não possuem fronteiras comuns, um espaço que baseia na Língua Portuguesa uma relação quotidiana de proximidade tanto ou mais intensa do que se



fossem vizinhos. O que equivale a dizer que ambas se empenham em aproximar o horizonte em que a CPLP, mais que a atual comunidade de países, seja verdadeiramente, uma comunidade de povos.

Por isso, ambas convergem no propósito de cooperar na concretização de um promissor futuro para a Educação a Distância em Língua Portuguesa.

Minhas Senhoras e meus Senhores

Estou certo que esta conferência marca o início de um novo ciclo na vida da Universidade Aberta.

Novo ciclo com outros e mais ampliados desafios mas também com novas e relevantes parcerias para o esforço que tenha que empreender para os superar.

Não sendo o futuro uma mera extrapolação do passado, exatamente porque não existe, pode ser inventado pela nossa ousadia e pelo nosso sonho.

Esta conferência assinalou, com clara nitidez, que no novo ciclo que agora inicia, a Universidade passará a contar com o inequívoco reconhecimento tanto da importância da missão que assumiu, como do elevado espírito de abnegação com que a ela se consagra.

Isso mesmo eloquentemente o expressou Sua Excelência o Presidente da República na sessão de abertura dos nossos trabalhos quando, ao fazer a entrega das insígnias da Ordem de Mérito com que decidiu galardoar a Universidade, sublinhou que a memória do caminho que ela percorreu desde 1988 e a afirmação do seu desempenho ao longo destas três décadas, são argumentos incontestáveis de esperança para encarar e vencer os desafios do novo ciclo que agora começa.

Tal esperança constitui uma interpelação acrescida para que cada um de nós concorra empenhadamente para que se cumpra o que aqui nos convocou: o futuro da Educação a Distância em Língua Portuguesa.

Eugénio Anacoreta Correia

Presidente do Conselho Geral da Universidade Aberta